

GONÇALVES, José Barbosa

*min. Viação 1912-1914; dep. fed. RS 1916-1930.

José Barbosa Gonçalves nasceu em Jaguarão (RS) em 1860, filho de Antônio Gonçalves da Silva e de Maria da Conceição Barbosa Gonçalves. Descendia pelo lado paterno de Jerônimo de Ornelas Meneses e Vasconcelos, da ilha da Madeira, que recebeu a sesmaria onde se fundou Porto Alegre; pelo lado materno, de Dionísio Rodrigues Mendes, lusitano do continente. Seu avô paterno, Manuel Gonçalves, era irmão de Bento Gonçalves da Silva, líder da Revolução Farroupilha. Seu irmão Carlos Barbosa foi presidente do Rio Grande do Sul entre os anos de 1908 e 1913 e senador pelo mesmo estado de 1920 a 1929. Iniciou seus estudos em Porto Alegre e formou-se engenheiro na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1887. Depois de formado, projetou e dirigiu vários trabalhos de estradas de ferro no Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Também colaborou com a organização da Companhia Ferro Carril e Cais de Pelotas e foi professor da Escola Agrônômica e Veterinária do Rio Grande do Sul.

No campo político, fundou durante o Império, com Álvaro José Gonçalves Chaves e outros, o Clube Republicano 20 de Setembro, de Pelotas, e tornou-se membro do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), fundado em 1882. Depois da proclamação da República (15/11/1889), no primeiro governo de Júlio de Castilhos (15 de julho a 12 de novembro de 1891), serviu na Secretaria de Obras Públicas como diretor de Viação do estado e, mais tarde, foi nomeado chefe do tráfego e chefe de locomoção da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana. Nesse momento, também exerceu o cargo de chefe da Comissão de Colonização. Em 1892 foi nomeado intendente de Pelotas. Entre os anos de 1898 e 1902, no governo de Borges de Medeiros (1898-1908), foi secretário da Fazenda em substituição a João Abbott. Foi ainda secretário do Interior, interino da Fazenda e, de 1903 a 1907, secretário das Obras Públicas.

Quando seu irmão Carlos Barbosa foi eleito presidente do estado, em 1908, julgando-se moralmente incompatibilizado, abandonou a administração pública. No mesmo ano, porém, foi novamente eleito intendente de Pelotas. Nesse posto foi encontrá-lo o convite do

presidente da República, marechal Hermes da Fonseca (1910-1914), para ser ministro da Viação, cargo que aceitou, renunciando ao de intendente. Esteve à frente do ministério de 1912 até 1914.

Em 1916, foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul na vaga aberta pela renúncia de Soares dos Santos, que fora eleito senador. Foi sucessivamente reeleito e ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, até outubro de 1930, quando teve seu mandato interrompido pela revolução que levou Getúlio Vargas ao poder e extinguiu todos os órgãos legislativos do país. Durante esses anos, foi por diversas vezes líder da bancada do PRR.

Raimundo Helio Lopes/ Izabel Noll

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*.